

RESIDENTE DO PRÓPRIO DOMICÍLIO: O QUARTO PESSOAL COMO “SALA DE AULA”

Joallison Moreira de Lima¹
João Batista Gonçalves Bueno²

INTRODUÇÃO

Perpassados pela aura pandêmica que imperava sobre o mundo, nós componentes do programa de imersão à docência demos início ao trabalho na segunda metade de 2020. O presente relato de caso derivado do projeto Residência Pedagógica tem por objetivo tratar de questões atreladas a minha experiência como graduando e residente pedagógico na dimensão da pedagogização virtual, devido ao contexto de pandemia. A iniciar pelo momento ímpar no qual nos encontramos, em que aulas presenciais, até muito recentemente, foram exceção para parcela considerável de estudantes no mundo todo, sobretudo em países subdesenvolvidos como o nosso. Até o início dessa terceira e última etapa, nosso contato enquanto membros do projeto foi exclusivamente virtual, com exceção para o dia em que nos vacinamos; ou seja, sequer conhecíamos as instalações da instituição a que estávamos vinculados. De maneira inédita, nós, componentes do Programa de Residência Pedagógica, tivemos de lidar com o fazer educacional de maneira remota e isso implicou em mudanças agudas na forma de como exercer e analisar o ato de aprender e instruir o aprendiz.

Esse novo *modus operandi* fez com que tivéssemos (como alunos e professores) de nos adaptar às novas demandas emergentes. E em muitas das experiências vividas, as formas de contornar tal situação demonstraram o abismo social que assola o país, com ênfase no ensino básico que é alvo da nossa análise; segmento este em que parcela gritante dos alunos sequer possuíam os recursos mínimos para permanecerem estudando formalmente. Isso exigiu que novas alternativas pedagógicas suprissem a lacuna ocasionado pela inaplicabilidade das aulas presenciais. Considerando tais nuances, gradativamente desde o início do programa Residência Pedagógica tenho observado e avaliado com o auxílio de colegas e supervisores como tem se configurado o ensino remoto emergencial nas escolas e turmas em que tivemos a oportunidade

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual - PB, jmoreirabmx@gmail.com;

² Professor orientador: doutor, Faculdade História - PB, joaobgbueno@hotmail.com.

de interagir, além de ter formulado e apresentado diversas aulas efetuadas sob demanda desse novo arranjo do projeto, diante da supervisão do professor coordenador João Batista Gonçalves Bueno em consonância ao professor preceptor José Ronaldo dos Santos.

É perante esse contexto que formulo o presente relato de experiência, como graduando em História condicionado pelo paradigma da interação significativa em coligação ao proposições desenvolvidas por Paulo Freire em sua pedagogia da autonomia, Freire (2007) nos apontará que uma pedagogia efetiva deve assentar-se sob a égide da indispensabilidade entre conjuntos de conhecimentos e práticas pedagógicas elementares a dimensão educacional. Para além disso, busco também fazer uso de uma orientação de abordagem propiciada pela praxiologia decolonial; concepção fundamentada no combate a reflexos tenebrosos presentes na sociedade contemporânea, que por sua vez encontram sua gênese no passado predatório que fundamentou nações subordinativas como a nossa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

2.1 Tipo de Pesquisa

A metodologia adotada para dar suporte ao trabalho constitui-se por uma atribuição qualitativa, fruto da minha experiência enquanto residente pedagógico durante dezoito meses de projeto. Sendo assim, busco desenvolver um texto de caráter descritivo e narrativo, na pretensão de oferecer uma demonstração da realidade e da natureza do objeto alvo da investigação.

Martins (2004) sintetiza bem a função de uma pesquisa qualitativa enfatizando que acima de tudo é preciso deixar claro que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Corroborando com tal premissa, tem-se, assim, o relato de experiência, feito a partir de um método de observação direta, caracterizado pela observação participante, ou seja, em que há a participação ativa do investigador nas atividades para a coleta de dados, cabendo ao mesmo, adaptar-se à situação (PAWLOWSKI et al, 2016).

Dessa maneira, tanto a instrumentalização da pesquisa quanto a coleta de dados são perpassados pela subjetividade do pesquisador em correlação com seu objeto de análise, empenhado na tentativa de tornar graficamente compreensível todo o processo que outrora fora matéria prima para a efetivação do relato de caso.

2.2 Local e período da pesquisa

O ingresso no programa foi concebido durante o semestre 2020.1 sendo findado agora em 2021.2, minha atuação foi restringida exclusivamente a E.E.E.F John Kennedy (código INEP: 25068709). Localizada no bairro Novo em Guarabira, - PB, em 2020 a instituição contou com 641 alunos matriculados e 30 professores, segundo o último levantamento executado pelo INEP. A escola atualmente vem se dedicando sob duas modalidades de ensino, sendo eles o regular e o EJA, tendo funcionado durante manhã, tarde e noite.

Atualmente, nós residentes pedagógicos temos nos dedicado apenas ao ensino regular, porém na maior parte do programa atuamos de maneira conjunta aos dois setores, fazendo uso da plataforma virtual Google Meet para agrupar membros das duas etapas, tanto do ensino médio quanto dos anos finais, assim, tirando proveito de um dos benefícios que a “remotorização” do ensino permite.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado 3.1

O modelo da Residência Pedagógica como efetivamente funciona hoje é inédito no país, e sua inovação ganha respaldo ao compararmos com projetos "genéricos" que vigoraram outrora para suprir a demanda educacional da falta de educadores em comunidades diversas. Ao se amparar em um currículo de base comum junto a tutoria de profissionais experientes, o programa capitaneado pela CAPES acaba por atingir um novo nível organizacional, distanciando-se da “anarquia metodológica” que se fez valer em propostas anteriores.

Resultado 3.2

Pelo fato de termos sido subjugados pela pandemia, mais de dois terços do programa foi efetivado de maneira virtual, o que dificultou consideravelmente a aplicação de várias propostas pedagógicas. Em um panorama geral, tanto as interações com o alunado quanto com os demais integrantes do projeto aconteceram através do Google Meet, limitadas muitas vezes a internetes inconstantes, aparelhos inapropriados, fones/microfones singelos e câmeras de má qualidade (quando muito). Considerando o parecer de paradigmas epistemológicos contemporâneos que

por sua vez entendem a linguagem como sendo um artifício humano deficiente, a situação se torna ainda menos favorável quando perpassada por tantos ruídos.

Discussão

Contudo, o número relativamente baixo de alunos que tinham acesso a sala de aula remota não foi motivo para desalento; as aulas foram elaboradas e desenvolvidas sempre norteadas pela intenção de fazer com que o “passado se tornasse presente”, dialogando sempre com cultura pop e fazendo uso de analogias sócio-culturalmente coesas com nossa realidade regional. Todo o rigor exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio também não foi empecilho para que trabalhássemos diversos temas de maneira descontraída, porém sem nunca perder de vista o objetivo principal, o compromisso com explanação e problematização dos conteúdos de maneira responsável.

O Programa de Residência Pedagógica torna-se devidamente valorativo pois sintetiza rigor de parâmetros nacionais comuns e experiência a efervescência imanente das novas levas de graduandos. Ocasionalmente, dessa forma, maturação para os futuros profissionais da educação ao mesmo tempo que pode ser compreendido como uma espécie de formação continuada para os educadores (preceptores) do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o que ocorrera nesse considerável intervalo de tempo me deparei com alguns questionamentos que julgo serem válidos de ressaltar. A iniciar pela indiscutível relevância que tem o aperfeiçoamento “profissional” oportunizado pelo Residência Pedagógica, que, mesmo vigorando de maneira atípica acabou por propiciar experiências das mais enriquecedoras, e, mesmo ainda estando um tanto extasiado por tudo que ocorreu nesse período, considero que o momento em questão tenha sido edificante como futuro licenciado em História; muito fora aprendido durante as elaborações de conteúdos, reuniões e aulas, assim como na vivência do projeto junto aos meus colegas, e são justamente experiências como essa que mantém acesa a chama do entusiasmo pela educação.

É inegável que o contexto condicionado pela pandemia escancarou muitos dos empecilhos educacionais que permeiam nossa atividade, o que por sua vez deve fazer com que sejamos ainda mais persuasivos quanto a minimização da desigualdade social e,

consequentemente, com o avanço da democratização de uma educação pública acessível e de qualidade. Por fim, em suma, me resta ser grato pela CAPES e a UEPB por propiciar que tal experiência se concretizasse, também de reconhecer todo empenho derivado do professor supervisor José Ronaldo, do professor coordenador João Bueno e todos os demais colegas, que foram durante todo o período demasiadamente gentis e solícitos. Que permaneçamos unidos para combater o bom combate mesmo em tempos difíceis como este.

Palavras-chave: Residência pedagógica, Pandemia, Ensino remoto, Aprendizagem significativa

AGRADECIMENTOS

Assim como a princípio possa soar tecnicamente indispensável que os graduados em medicina exerçam o que fora apreendido e assimilado durante anos de estudos ao decorrer do curso em uma residência clínica/hospitalar para adquirir experiência profissional, também me parece bastante plausível que os licenciandos possam usufruir de uma oportunidade semelhante durante a conclusão de seus respectivos cursos; me parece ser justamente esse o intuito embrionário do Programa de Residência Pedagógica. Assim sendo, sou demasiadamente grato à CAPES pelo suporte material propiciado durante esses três semestres, fez com que eu pudesse perseverar e permanecer no programa com o vigor necessário para a execução das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. BRASÍLIA, DF, 2018.

BUENO, J. B. G.; JUNIOR PINTO, A.; GUIMARÃES, M^a. F. **Formação de professores de História: o desenvolver das noções de interação, de significação e de identidade**. Revista Territórios & Fronteiras, v. 8, n. 1, jan. /jun., 2015.

CAPES, **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 de março de 2022.

CAINELLI, Marlene. **Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da História na transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental**. Educar em Revista, Curitiba, n. 42, p. 127-139, out/dez, 2011.



ECCO, Idanir. **O ensino de História: evidências e tendências atuais**. Revista de ciências humanas, Frederico Westphalen, v. 8, n. 10, p. 123-142, 2007.

EDUC(ATIVA): **Uma jornada por experiências transformadoras no ensino básico**. Isabella Galante. 1 vídeo. 1h03min44s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=25SHPhfiIWI>. Acesso em: 04 de março de 2022.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?**. Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

PAIM, Elison Antonio. **Epistemologia Decolonial: Uma ferramenta política para ensinar histórias outras**. Disponível em: <https://hmagazine.com.br/epistemologia-decolonial-uma-ferramenta-politica-para-ensinar-historias-outras/>. Acesso em: 04 de março de 2022.

PAWLOWSKI, C. S., ANDERSEN, H. B., TROELSEN, J., SCHIPPERIJN, J. **Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview**. Plos One, 11(2), e0148786, 2016.